

## ADRIANA LUNARDI

Por Luiz Ruffato

**A**driana Lunardi pertence à estirpe de uma estranha e rara família de escritores: aqueles que usam as palavras para apreender o inapreensível, narrar o inenarrável, descrever o indescritível, afastando-se assim da literatura para se aproximar da pintura. E os quadros construídos, longe de painéis épicos ou retratos realistas, das paisagens exóticas ou do experimentalismo incompreensível, formam pequenos cartões de cores esmaecidas, pálidas, onde a vida encontra-se como em estado de suspensão. A autora, que vem construindo a longos intervalos um consistente projeto estético, tomou para si a difícil tarefa de ser delicada num mundo que valoriza a brutalidade, de ser sutil no império da deselegância, de ser densa numa época mergulhada na trivialidade.

Adriana Lunardi já estreou madura, em 1996, com os contos de *As meninas da Torre Helsinqui*. Com seu segundo livro, *Vésperas*, seis anos depois, também de narrativas curtas, alcançou sucesso internacional, traduzido para o francês, espanhol e croata, e publicado em Portugal. E em 2006, com a edição de seu primeiro romance, *Corpo estranho*, conquistou em definitivo seu lugar entre os escritores brasileiros contemporâneos. E isso não é pouco para uma autora que se filia a uma tradição que busca na transcendência a compreensão do fenômeno humano – tradição claramente expressa em *Vésperas*, onde acompanha os últimos momentos da vida de nove escritoras (Virginia Woolf, Dorothy Parker, Colette, Katherine Mansfield, Sylvia Plath, Zelda Fitzgerald e as brasileiras Ana Cristina César, Clarice Lispector e Julia da Costa).

Em *Corpo estranho*, Adriana Lunardi movimenta dois pequenos núcleos de personagens enredados em “pedir aos dias que passem, e nos deixem”\*. De um lado, isolados na serra, a duas horas do Rio de Janeiro, a aquarelista especializada em botânica, Mariana, que “já bordejava o limite da expectativa de vida para mulheres”, e seu vizinho, Ramiro, um médico aposentado que se dedica à paixão pela jardinagem, tentam manter o passado congelado. De outro, vivendo o caos da cidade, Manu, estudante de 23 anos, às vezes fotógrafa, diabética, e seu ex-namorado Diego, lidam com dificuldades com o presente, ambos na iminência de uma “fuga de consciência”, ela, provocada por crises hipoglicêmicas, ele, pelas drogas que consome. Ligando ambos os mundos, Paulo, que possui uma galeria de arte na cidade e uma casa na serra, companheiro de José, irmão de Mariana, morto há vinte anos num acidente de carro, e que, com sua ausência, é o verdadeiro protagonista dessa história.

E *Corpo estranho* é isso: uma investigação profunda sobre a volatilidade de tudo. O corpo estranho que se torna José, quando já não mais lhe pulsa a vida; o corpo estranho que, entranhado num órgão saudável, pode inflamar e levar à morte; este estranho corpo em que habitamos. E aqui talvez resida a mais forte contribuição de Adriana Lunardi: ela sabe que é também um corpo estranho o homem no planeta. E refletir sobre o destino individual não implica alienar-se da discussão sobre o futuro coletivo. Assim, a cidade do Rio de Janeiro, com seus aparentemente insolúveis problemas de grande metrópole, permanece, também suspensa, como pano de fundo. Saudemos Adriana Lunardi.

Luiz Ruffato é escritor, autor de *Eles eram muitos cavalos*.

\*Álvaro de Campos (Fernando Pessoa)

### AGENDA:

Mesa 1: *Primeiro tempo*, com **Adriana Lunardi**, Emilio Fraia, Michel Laub e Vanessa Barbará  
Quinta-feira, 3 de julho, às 10h, na Tenda dos Autores.

**A AUTORA:**

**Adriana Lunardi** nasceu em Xaxim (SC), em 1964. Seu primeiro livro, *As meninas da Torre Helsinque*, de 1996, recebeu os prêmios Fumproarte e Açorianos, este nas categorias de autor-revelação e melhor livro de contos. Em 2000, foi contemplada com a bolsa para escritores da Biblioteca Nacional, o que resultou em seu segundo livro de contos, *Vésperas*, lançado em 2002 e traduzido para o francês, espanhol e croata. Em 2006, lançou seu primeiro romance, *Corpo estranho*. A autora é também editora de textos e roteirista de TV. Adriana Lunardi mora no Rio de Janeiro (RJ) e é casada com o também escritor Max Mallmann.

**OBRAS PUBLICADAS PELA ROCCO:**

*Vésperas* (contos) e *Corpo estranho* (romance).